

TERRITÓRIO DO AMOR

GABRIEL CHALITA



MINOTAURO

Território do Amor

Copyright © 2026 Minotauro.

Minotauro é um selo da Editora Almedina Brasil do Grupo Editorial Alta Books (Stairlin Alta Editora e Consultoria LTDA).
ISBN: 978-65-6143-093-7

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C343t
1. ed. - Chalita, Gabriel.
Território do amor / Gabriel Chalita. - Rio de Janeiro: Alta Books, 2026.
122 p. : 13,3 x 20,3 cm.
ISBN 978-65-6143-093-7
1. Teatro brasileiro. 2. Teatro musical. 3. Amor. 4. Memória feminina. 5. Drama contemporâneo. I. Título.
CDD 869.92

Índice para catálogo sistemático:
1. Teatro brasileiro contemporâneo - 869.92

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrita da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal. O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marcas Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs

Produtora Editorial: Diego Gonzalez

Revisão Gramatical: Carmen Valle | Diego Gonzalez

Diagramação: Diego Gonzalez

Capa: Paulo Gomes



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br

Editora
afiliada à:



SUMÁRIO

Palavras iniciais	1
Agradecimentos especiais	6
Território do amor	7
ATO I	8
CENA 1	9
02. LUA BRANCA	
03. CAIRÉ, JACI, MOND, MOON	
CENA 2	18
04. OUÇA	
05. LEBEN OHNE LIEBE, KANNST DU NICHT	
06. BOM DIA	
07. ALFONSINA Y EL MAR	
08. CAIRÉ, JACI, MOND, MOON - REPRISE	
CENA 3	33
10. AS PASTORINHAS	
11. TUDO É MAGNÍFICO	
12. GRÁVIDAS DE FUTURO	

CENA 4	42
13. LILI MARLENE	
14. GÖTTINGEN	
CENA 5	57
CENA 6	65
CENA 7	71
ATO II	81
CENA 8	82
21. CANÇÃO DO MAR	
22. A NOITE DO MEU BEM	
23. O MIO BABBINO CARO	
24. NON, JE NE REGRETTE RIEN	
CENA 9	100
25. UN BEL DÌ, VEDREMO	
26. ESTRELA DO MAR	
CENA 10	106
27. MEU MUNDO CAIU	
CENA 11	110
28. CANÇÃO DA MANHÃ FELIZ	
29. ARACÊ, SONNE, SUN, SOLEILS	
30. FINALE / BOWS - HYMNE À L'AMOUR	
FIM	

PALAVRAS INICIAIS

Território do Amor é uma peça de teatro musical que resgata a memória de nove mulheres que marcaram, cada uma a seu modo, o mundo.

Um encontro impossível a não ser no teatro. No teatro onde tudo é possível. Onde histórias de dor se cruzam. Onde mágoas são lavadas, onde a vida é celebrada.

A inspiração para escrever a peça veio de um encontro que tive na Itália com um ministro da carreira diplomática, Silvio Garcia, que me falou de Barbara, uma cantora francesa. Ouvei as canções e fiquei impressionado com sua história. Uma mulher que cantava em penitenciárias femininas e em hospitais para doentes com HIV.

Pouco tempo depois, uma orientanda minha, aluna da PUC de São Paulo e juíza de direito, fez a sua tese de doutorado sobre mulheres presas que não recebiam visita em dias de visita. Lembrei-me da época em que cuidei da antiga FEBEM de São Paulo e de todo esforço que fazia para convencer as mães a visitarem as filhas. Os filhos recebiam visitas; as

GABRIEL CHALITA

filhas, não. Como as penitenciárias. Em dias de visita, as penitenciárias masculinas têm longas filas de mulheres, mães, amigas que vão visitar os presos. As mulheres quase não recebem visitas. É como se a mãe perdoasse o filho e não a filha.

Há outras questões, mas a atitude de Barbara, nas penitenciárias da França, voltou a me visitar no desejo de escrever um musical com as suas canções e com sua atitude. A mesma atitude corajosa nos hospitais de doentes com HIV. Naquele tempo, ninguém visitava. Por medo, inclusive.

Pensei em dialogar Barbara com Mercedes Sosa. Para usar sua canção sobre indiferença. E, depois, tive a ideia de usar a vida de Marlene Dietrich para falar sobre a guerra, sobre as guerras. Pesquisando vi que Barbara e Marlene Dietrich cantaram sobre a guerra. Sobre as crianças mortas. Sobre os horrores da ausência de amor. De guerras que prosseguem. A guerra fez estragos na infância de Maria Callas. E na vida da mulher que sofre de amor a ponto de perder a própria voz. A voz que o mundo queria ouvir e que o homem que ela amava ridicularizava.

Nesse mosaico de vidas e de canções, de dores, de abandonos e de sonhos, busquei em Edith Piaf uma outra história para falar do viver sem pai nem mãe. Do ser cuidada por prostitutas. Do conquistar o mundo com seu canto e doer um mundo na morte de um grande amor.

Durante a escritura do texto, resolvi intercalar essas cantoras de outros cantos do mundo com cantoras brasileiras. Que também viveram intensamente a música e se tornaram mulheres gloriosas e que, nem por isso, deixaram de sofrer de amor.

TERRITÓRIO DO AMOR

Dolores Duran tem dor até no nome. Elizeth Cardoso e a saga com os tristes preconceitos. Dalva de Oliveira e sua dor de amor que o país inteiro acompanhou. Maysa e sua luta consigo mesma. Poderiam ser outras cantoras. Poderiam, inclusive, não serem cantoras.

O “Território do amor” não é um musical biográfico. É um texto de teatro que trata sobre o amor, buscando na vida dessas mulheres experiências que identificam, experiências que inspiram. Nem a beleza, nem o poder, nem o dinheiro são capazes de evitar o sofrimento.

O sofrimento que faz com que elas tentem fechar os olhos. Fechar os olhos é um conceito existencialista. A minha existência é responsabilidade minha. Não há como atribuir a outro o que eu escolhi. E não há como fechar os olhos para as minhas escolhas.

Há a memória que acumula o que vivemos. Podemos até reviver o que vivemos. Ressignificar. Mas fechar os olhos, não.

A peça é, então, sobre o amor.

O primeiro ato intensifica o conceito de amor Eros. O filho de Poros e de Penia. O deus brincalhão, aquele que dá uma flechada e que desorganiza a vida. Por que nos apaixonamos? O que nos enlaça com um outro alguém? Por que demoramos para amanhecer de uma noite prolongada de um amor errático?

No primeiro ato, elas disputam entre elas. Quase se agredem. Vivemos em um mundo de comparações. Ao escrever o texto, quebrei qualquer possibilidade de ter uma protagonista. Qual vida foi mais significativa? Quem decide?

GABRIEL CHALITA

E entramos no segundo ato. Onde a encenação muda. O amor que dá o tom é o amor fraterno. Aos poucos, elas vão se ajudando, vão lembrando umas às outras que são maiores do que as suas dores.

E há um barqueiro. Que faz menção há um mito em que Caronte conduz as almas dos mortos pelos rios Estige e Aqueronte até o mundo inferior. Ele é filho da noite. No início da peça, é noite. No segundo ato, o barqueiro perde força. A força está na fraternidade das mulheres. E a noite vai se despedindo para amanhecer.

A peça foi encenada em São Paulo, no teatro Sérgio Cardoso. E no Rio de Janeiro, no teatro Carlos Gomes, no ano de 2025. Deve voltar aos palcos em 2026, no teatro Sesc Ginástico e depois iniciar uma turnê pelo Brasil.

A direção geral foi de José Possi Neto, um dos maiores diretores brasileiros. Tive o privilégio de construir muitos caminhos com ele. De horas de prosa e de mergulho nas personagens. De aprendizagem com sua bagagem.

A direção musical de Daniel Rocha, que fez arranjos lindos e compôs as músicas inéditas.

A coreografia de Katia Barros. Figurinos de Kleber Montanheiro. Cenário de Renato Theobaldo. Luz, Wagner Freire. Desenho de Som, Eduardo Pinheiro. E produção executiva, Marília Toledo e Emílio Boechat.

Elenco inicial:

Badu Morais — Elizeth Cardoso

TERRITÓRIO DO AMOR

Bianca Tadini — Maria Callas

Daniela Cury — Barbara

Fernanda Biancamanno — Edith Piaf

Ju Romano — Dalva de Oliveira

Larissa Goes — Dolores Duran

Leticia Mamede — Swing

Maria Clara Manesco — Marlene Dietrich

Neusa Romano — Maysa

Tatiana Toyota — Mercedes Sosa

Marco França — Barqueiro

Coro (selecionadas por audição do Instituto Baccarelli).

Gabriela Lira

Luciana Lira

Bárbara Viana

Duda Garcez

Gabriela Evaristo

Gabrielly Neves

AMOSTRA

Agradecimentos especiais

Antonio Florencio de Queiroz Junior

Claudia Romano

Fernando Haddad

Marilia Marton

TERRITÓRIO DO AMOR

Musical com 9 mulheres e suas canções e suas histórias de amor.

Um barqueiro.

Uma banda.

Uma orquestra.

ATO I

01. PRÓLOGO – NOTURNO SEREIAS

Uma lua imensa quebra o lúgubre das fumaças que dão um clima de mistério. No cenário, uma grande embarcação. O som vai mudando... ondas, ventos, fogo, silêncio.

Uma a uma, as 9 mulheres vão entrando. Elas estão vestindo uma capa que dá a impressão de que são todas iguais.

Apenas os barulhos dos elementos se alternando.

Todas olham para a mesma direção.

Para o escuro.

CENA I

MAYSA

Quem são vocês?

Eu pensei que estaria sozinha aqui.

DALVA DE OLIVEIRA

Aqui, onde?

E por que sozinha?

MAYSA

Eu não sei.

DOLORES DURAN

Eu também pensei.

É o que diziam.

Chegamos sozinhos. Partimos sozinhos.

Chegamos sem nada. Sem nada, voltamos.

Voltamos?

GABRIEL CHALITA

MAYSA

Voltamos? Eu não sei.

Estamos voltando ou indo para onde não sabemos?

MARIA CALLAS

Vocês receberam algum convite?

Algum bilhete elegante?

Algum envelope explicando o que seria?

MAYSA

Estamos em um barco?

É isso ou estou enganada?

É um rio?

É um mar?

Eu vejo as águas.

MARIA CALLAS

Eu não vejo nada.

Eu só vejo estranhamentos.

Eu nunca fui a um lugar sem ser convidada, nunca.

MAYSA

Não mesmo? Será?

MARIA CALLAS

Estou dizendo.

TERRITÓRIO DO AMOR

MAYSA

Ah é, está dizendo? (Ironia) Eu sei que você está dizendo. Dizemos tanta coisa que inventamos. Inventamos tanto que até nos perdemos, não é?

DOLORES DURAN

Estamos perdidas? É isso?

MARIA CALLAS

Não sei. Quero saber quem nos trouxe aqui. E para onde estão nos levando.

Apenas isso. É muito?

DOLORES DURAN

A lua.

CORO

A lua?

DOLORES DURAN

A lua.

MAYSA

A lua nos trouxe aqui? Como assim?

Não. Não faz sentido.